

Com participação de:  
**MARIANA MORAIS**  
mariana.morais@odia.com.br  
**ANA CORA LIMA**  
ana.lima@odia.com.br

■ e-mail: fabia.oliveira@odia.com.br ■ site: https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira

homem, não respondo de mulher, que fique bem claro. Acho divertido, fico lisonjeado, fico feliz... Que legal, né?

■ **E o assédio feminino? Ainda é grande, mesmo sabendo que você é casado?**

● Diminuiu muito, muito... É quase zero, é nulo. Eu atribuo isso ao fato de eu ter mudado o perfil, de trabalhar com informação, com notícia, de abraçar casos ali, na televisão, casos e causas. Eu acho que sou visto hoje como um pai, um marido e um amigo.

■ **Em diversas reportagens de rua, as pessoas gritam seu nome. Como você enxerga essa manifestação de carinho?**

● Felicidade total! Eu tenho uma pretensão profissional que é, enquanto estiver no ‘Balanço Geral’, é ser a ligação entre o povo e poder público. Não quero colocar o povo contra o poder público e também não quero ficar massacrando os gestores. Quero ser a ligação do povo com o poder público. Quanto mais pessoas, quanto mais causas eu puder abraçar e puder ajudar, melhor. E quando essas pessoas gritam meu nome numa reportagem eu fico feliz da vida, fico emocionado.

■ **Alguma vez já puxaram seu tapete na TV?**

● Não, graças a Deus. A gente tem uma base sólida, tem uma direção firme, e não tem espaço para isso.

■ **Como você se vê daqui a dez anos?**

● Eu me vejo trabalhando, na minha melhor forma profissional, na minha melhor forma física. Me vejo maior... Tenho sonhos e vou conquistá-los.

■ **Quem é Tino Júnior?**

● Tino Júnior é o Celestino Júnior. Fui batizado no meu primeiro emprego em rádio, aqui no Rio de Janeiro. Eu tinha um diretor, chamado Marcelo Silva, que falou ‘pô, esse nome no rádio, acho que não vai ficar muito bom... Vamos mudar esse nome?’, e eu dei a sugestão do Tino, ele gostou. E o Tino Júnior me define, eu abracei o apelido. Eu sou um cara extremamente determinado. Nunca tive conhecimento para entrar no rádio, mas eu fui colocando pedrinha por pedrinha, batalhando, e hoje me vejo em um dos principais grupos de comunicação do país, trabalhando numa televisão, realizado profissionalmente, graças ao meu esforço, graças à minha dedicação e graças aos meus sonhos. Sonhar é fundamental. O Celestino, ou o Tino, é um cara que sonha e acredita de verdade nos sonhos. Inclusive, a minha frase predileta é ‘a felicidade é o troféu dos corajosos’ e que ‘nós somos do tamanho dos nossos sonhos’. Então a gente tem que ter coragem para correr atrás do que a gente quer, por mais que digam que nós somos malucos ou que não seremos capazes, a gente tem que acreditar. Triunfar na vida é acreditar no impossível. Uns chamam de fé, outros chamam do que quiser, mas eu acredito no que pode parecer impossível para muita gente. Os meus sonhos são pautados no

impossível. Se sonhar o óbvio, eu seria mais um. Então, o Tino é um cara que sonha, graças a Deus, corre atrás, tem disposição e tem garra.

■ **E o que mais?**

● Sou um indivíduo desconfiado, quieto, tímido, família... As pessoas dizem que tenho um coração grande, não sei... Até porque, quando a gente quer fazer bem a alguém, a gente não deve falar, então eu tenho muito cuidado com isso. A gente não deve ficar divulgando as coisas boas que a gente faz. Devemos divulgar o bem, mas não se autopromover com o bem que fazemos aos outros. Quando você fica dizendo o que fez, o que doou, o que deu, isso acaba até diminuindo quem precisa. É fundamental fazer e não contar a ninguém.

■ **O que você espera de 2021?**

● Espero que 2021 seja um ano mais tranquilo que este. Pelo que eu estou vendo, o primeiro trimestre vai ser bem agitado. E eu digo tranquilo pela questão da Covid-19. Um ano de muitas perdas familiares, pessoas que estão indo. Essa semana a gente teve a perda do Ubirany, do grupo Fundo de Quintal, do Eduardo Galvão também... Enfim, amigos, parentes de amigos. Um ano de muitas perdas, financeiras também. Espero que 2021 seja um ano de reequilíbrio, que as coisas comecem realmente a andar. E eu acredito que sim, que o mundo vai começar a andar em 2021. Tenho muita fé nisso. Eu acho que não é o momento de projetar, de sonhar sim, mas sonhos são íntimos. Sonho a gente não divide, a gente sonha e realiza. Projeto a gente pode dividir. Eu acho que o ano que vem é um ano de crescimento, então meu projeto é crescer, consolidar ainda mais o ‘Balanço Geral’, envolver ainda mais as pessoas naquele debate diário que eu faço, nas reflexões que eu tento puxar todos os dias, para que a sociedade reflita sobre os nossos problemas, para que a gente tenha atitude e coragem de cobrar. Quero ser um homem melhor do que eu fui em 2020.

